

#ESTUDOEMCASA

LOCO N.º 51

DISCIPLINA HISTÓRIA A

ANO(S) 12.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

► Demonstrar que a modernização e abertura da China à economia de mercado resultou de um processo que incluiu a integração de Hong Kong e de Macau.

Modernização e abertura da China à economia de mercado. A integração de Hong Kong e Macau.

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Secundário/12.º ano

X

DESAFIO

Leia, atenciosamente, o Doc. 1 e depois responda.

Doc. 1 AS "QUATRO MODERNIZAÇÕES" DA CHINA, SEGUNDO DENG XIAOPING

A. Aqui estamos novamente num ponto de viragem na história chinesa. Em 1978 lançámos um amplo programa a que chamámos "quatro modernizações": modernização da indústria chinesa, agricultura, indústria, ciência e tecnologia, e da defesa nacional. Para nós, chineses, isto tem um sentido muito real, é uma nova revolução; e é uma revolução socialista. O objetivo de uma revolução socialista, de facto, é libertar as forças produtivas de um país e desenvolvê-lo [...]. A China adotou agora uma política de abertura ao mundo, num espírito de cooperação internacional. [...] Nós queremos, à medida que o nosso desenvolvimento se processar, expandir o papel da economia de mercado. Dentro do sistema de economia socialista, uma economia de mercado e uma economia baseada na planificação da produção podem coexistir, e é possível a coordenação entre as mesmas [...].

B. Nós não queremos o capitalismo, mas não queremos ser pobres sob o socialismo. [...] Acreditamos na superioridade do socialismo sobre o capitalismo. Essa superioridade é demonstrada pelo fato de que o socialismo oferece condições mais favoráveis para o crescimento das forças produtivas do que o capitalismo. [...] Para a realização das quatro modernizações, devemos seguir uma abertura para a política exterior. [...] Devemos confiar nas conquistas científicas e tecnológicas do mundo, bem como no potencial de capital estrangeiro para conseguir as quatro modernizações [...].

Excertos de discursos de Deng Xiaoping, 1979

1. **Explícite**, três objetivos enunciados por Deng Xiaoping ao anunciar que a China estava “num ponto de viragem na história”.